

OUTUBRO DE 2003
 VOLUME VINTE
 NÚMERO QUATRO

Um caminho simples

Um caminho simples	1
Editorial	2
Encontrando esperança	3
Cartas dos leitores	4
Trabalhar os passos é divertido?	5
A "outra" irmandade	6
NA em Istambul, Turquia	7
Entrevista com Marc S e Kofi R	8
IP em Aotearoa, Nova Zelândia	9
O efeito bola-de-neve de um projeto de IP	11
Sétima Tradição	11
Enfrentando o elefante branco	12
H&I Esperto	13
Propósito Primordial	14
Vejam só!	15
Calendário	16
Novos produtos do WSO	19
Grupo de Escolha	20

NESTA EDIÇÃO

O texto a seguir, sobre a Primeira Tradição, foi extraído da *The Voice of NA*, Volume 2, fevereiro de 1968. *The Voice of NA* foi o primeiro boletim da nossa irmandade. Em sua edição nº 1, o editor escreveu: "Esperamos que este boletim venha reforçar uma das nossas crenças básicas – que a melhor esperança para qualquer adicto é a prática da liberdade pessoal em abstinência, e a manutenção de um programa espiritual simples."

A manutenção da recuperação está alicerçada sobre uma base espiritual, cujo aspecto principal é a prestação de serviço aos outros. Os métodos aleatórios não trazem resultados duradouros. A falta de um propósito de grupo unificado para o nosso bem-estar comum poderia transformar-se rapidamente em um esforço individual, tendo como meta a gratificação egocêntrica...

O que estamos dispostos a dar ou o que estamos dispostos a abrir mão, que nos proporcionará um sentido de viver? Nosso orgulho pessoal de realização? Nosso preconceito, que diz "Eu sou diferente"? Nossa mente fechada, que diz "Meu caminho é o certo e o único"? Estamos dispostos a oferecer aos outros o seu direito de expressão e opinião, e ver se a experiência os comprova, de uma maneira ou de outra? Estamos dispostos a tentar novas idéias, de coração aberto? Estamos dispostos a aplicar com os outros e no grupo a mesma tolerância e paciência que temos com nós mesmos, quando ficamos aquém dos nossos ideais pessoais? Estamos dispostos a fazer, em um esforço concentrado, aquilo que não conseguimos sozinhos? Quando as coisas não correm bem, mesmo quando são boas as nossas tentativas, nós nos dispersamos para lamber as feridas e cuidar dos ressentimentos, ou conseguimos juntar os pedaços e, com maior compreensão, reconstruí-los de uma forma melhor?

Não somos nem santos nem gênios; porém, se juntarmos os talentos, grandes e pequenos, que todos nós possuímos, poderemos modificar o curso da nossa história e a vida de muitas pessoas que ainda iremos encontrar.

A
REVISTA INTERNACIONAL
DE
NARCÓTICOS ANÔNIMOS

EDITORA

Nancy Schenck

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

Andrea Dale Lapin
David Fulk

TIPOGRAFIA E PROGRAMAÇÃO VISUAL

David Mizrahi

COORDENADORA DE PRODUÇÃO

Fátia Birault

CONSELHO EDITORIAL

Susan C, Dana H, Marc S, Sheryl L

World Service Office

PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
Telefone: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Website: www.na.org

A revista *The NA Way Magazine* agradece a participação de seus leitores. Vocês estão convidados a partilhar com a Irmandade de NA, em nossa publicação internacional trimestral. Enviem-nos sua experiência de recuperação, sua visão sobre os assuntos de NA e temas da revista. Todos os originais recebidos tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Serviços de assinatura, editoriais e comerciais: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099, EUA.

The NA Way Magazine apresenta as experiências e opiniões dos indivíduos, membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, nem a publicação de nenhum artigo implica o seu endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine*, ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Se você deseja receber uma assinatura gratuita da *The NA Way*, pedimos que escreva para o endereço abaixo, ou envie e-mail para info@na.org.

The NA Way Magazine (ISSN 10465-5421), *The NA Way* e Narcotics Anonymous são marcas registradas de Narcotics Anonymous World Services, Inc. A *The NA Way Magazine* é publicada trimestralmente por Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311, EUA. As despesas de postagem do periódico são pagas em Chatsworth, CA, e em pontos de entrada adicionais. **AOS CORREIOS:** Favor informar as mudanças de endereço para: *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099, EUA.

Editorial

Este tem sido um ano emocionante e histórico para Narcóticos Anônimos, uma vez que comemoramos os 50 anos em que levamos esta mensagem de recuperação simples, porém poderosa, a centenas de milhares de membros em todo o mundo.

Sou muito grata por estar limpa, e pelo privilégio de servir como editora da revista de vocês. NA me proporcionou uma nova vida, e ajudou-me a me tornar um membro produtivo da sociedade – modificando a pessoa desesperançosa que eu era, quando cheguei aqui. Sei que poderá soar como lugar-comum, mas, não importa quanto tempo limpo nós temos, aprendemos que a mudança é constante, e nem sempre tão terrível como tememos.

Falando em mudança – nas próximas edições, a revista *The NA Way* começará a incorporar algumas alterações em seu formato. O conselho editorial reuniu-se em março de 2003, e discutiu diversas opções para melhorar nossa comunicação com vocês sobre a disponibilidade da revista, a forma como ela poderá melhor destacar os assuntos mais controversos com os quais por vezes a irmandade se confronta, e a melhor maneira de solicitar artigos aos membros.

Quanto à disponibilidade da revista, acrescentamos uma linha na caixa de informações no lado inferior esquerdo da página 2, orientando como proceder para solicitar uma assinatura gratuita.

Em resposta aos temas controversos, o Conselho Editorial concordou em revisar de forma substancial os artigos focalizando assuntos polêmicos associados à recuperação, contanto que não estejam em conflito com os princípios de NA. O Quadro Editorial também precisará estar em consenso para que o texto seja publicado.

E, por fim, com o objetivo de conseguir que os membros gerem mais artigos, o conselho propôs modificar a política de temas para cada edição por uma outra que, esperamos, venha a proporcionar uma maior resposta criativa por parte da irmandade. Em vez do habitual tema para cada número da revista, compilamos uma lista de perguntas, visando gerar idéias ou respostas. Assim, se você tiver interesse em escrever, poderá selecionar uma pergunta e utilizá-la como ponto de partida, ou ficar à vontade para elaborar a sua própria. Também poderá entrevistar um companheiro, como foi feito na página 8 desta edição. Seja qual for a sua decisão, envie-nos seus comentários.

Eis as perguntas selecionadas pelo Conselho Editorial:

- ❖ Qual o seu lema de recuperação favorito, e por quê?
- ❖ Qual o seu princípio espiritual favorito, e por quê?
- ❖ Para você, o que significa trabalhar os passos?
- ❖ Reuniões virtuais?
- ❖ Como vocês lidam com o comportamento inadequado em seu grupo de escolha?
- ❖ Qual a sua experiência com crianças nas reuniões?
- ❖ Como você sabe que é a vontade de Deus?
- ❖ Ser produtivo e responsável significa ser chato?
- ❖ Como você desenvolve relacionamentos íntimos saudáveis?
- ❖ O que significa ser responsável e produtivo em NA e na sociedade?

The NA Way Magazine, publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol, pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação – “que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver.”



TEMA DESTA EDIÇÃO

Encontrando esperança

- ❖ De que forma a sua gratidão fala?
- ❖ De que maneira você continua a fazer reparações? Você já conseguiu concluir suas reparações?
- ❖ Existe algum outro requisito para ser membro?
- ❖ Rigidez: Como foi que você aprendeu a ficar mais leve?

Além das mudanças acima, pretendemos adicionar a partir de janeiro uma nova coluna, intitulada **"Você sabia?"**, que citará dados a respeito da Irmandade de NA. Se você souber de alguma informação engraçada ou curiosa a respeito da sua comunidade local de NA, escreva para nós.

Como sempre, a revista *The NA Way Magazine* agradece todos os artigos, ensaios e/ou cartas, independentemente do tema. Esta é a sua revista, e representa um trabalho de equipe. Não podemos realizá-la sozinhos!

Nancy S, *Editora*

Olá, amigos! Meu nome é Repe, e sou um adicto.

Tive uma enorme vontade de escrever, porque encontrei fé e esperança em um número anterior da *The NA Way* (outubro de 2002). Atualmente, estou cumprindo pena em uma penitenciária da Finlândia.¹ Cometi todos os meus crimes antes de ficar limpo. Levei minha vida até me arrastar no chão, devido ao abuso de drogas, quando então, a única escolha que me restou foi entre o tratamento e a prisão. Se não tivesse escolhido o tratamento, acredito que não estaria escrevendo-lhes esta carta.

Quando fui solto do presídio, em 2000, comecei a procurar por ajuda profissional para me livrar das drogas. Ainda não havia compreendido que precisaria mudar toda a minha vida para ficar limpo e ter uma vida que valesse a pena. Fui para um centro de recuperação, onde fiquei conhecendo Narcóticos Anônimos. O centro oferecia a possibilidade de assistir aos grupos de NA, e eu aproveitei a oportunidade, insistindo em escolher pela vida.

Percebi desde o início que este seria o meu caminho. O sentimento foi reforçado pelas informações oferecidas pela clínica de recuperação. Após assistir à primeira reunião, não me senti mais sozinho. Havia muitas outras pessoas que lidavam com as mesmas questões que eu. Foi um alívio ouvir e ver pessoas que haviam sobrevivido, e retornado à sociedade.

Passei um mês na clínica, depois me mudei para um centro de tratamento onde NA fazia parte integral da programação. A princípio, freqüentei as reuniões cinco a seis vezes por semana, para compreender do que se tratava aquela irmandade. Pensando bem, levei quase quatro meses para começar a compreender o que era NA e por que as pessoas iam até lá.

Obviamente, não imaginava ou acreditava que iria freqüentar NA pelo resto dos meus dias, ou que toda a minha vida seria construída em torno de NA. Um membro com muito tempo de recuperação me aconselhou que fosse aos grupos, independentemente do que sentisse. Também me sugeriram que falasse dos meus sentimentos, quando não tivesse outro assunto. Foi assim que comecei a expressar meus sentimentos, pensamentos, problemas, minha vida, minhas alegrias, tristezas, fé, e tudo o mais que me passasse pela cabeça. Tenho me saído muito bem até hoje, devido a essa sugestão.

Com o tempo, fui conhecendo as pessoas e serviços que o grupo local oferecia. A literatura de NA passou a representar uma parte importante da minha recuperação – principalmente aqui, na prisão. Quando meu tratamento na clínica de recuperação terminou, mudei-me para minha nova casa, o que tornou bastante tangível a ajuda que recebia através de NA. Lembro-me de me sentir sozinho, desesperançoso e completamente incapaz de viver uma vida limpa em sociedade.

Seguindo sugestões, tomei a decisão de freqüentar reuniões de NA, mesmo sentindo-me deprimido e abatido. Quando entrei no grupo, senti como se uma enorme onda lavasse meu corpo, removendo meus pensamentos de solidão e desesperança. Estes foram substituídos por uma sensação inigualável de pertencer, que durou o restante da noite. Foi minha primeira experiência da nova vida com NA e com um poder maior do que eu. Lembro-me de todos os acontecimentos daquela noite, como se fosse ontem, e gosto muito de revivê-los.

Minha vida começou a se assentar, e arranjei um emprego. Enquanto andava para frente (e continuo andando), comecei a me avaliar da forma sugerida pelo programa. Não

¹ É uma grande honra ter minha história publicada na *The NA Way Magazine*. Estava preso quando escrevi este texto, mas fui libertado no dia 13 de junho de 2003.

deixei o programa de lado, "esperando" até que eu precisasse dele. Mantive meu foco nele diariamente, buscando encontrar, através dele, as respostas para os meus problemas.

Conheci meu padrinho logo no início da recuperação, e temos uma ótima relação. A certa altura, ia deixar o relacionamento para encontrar um novo padrinho, quando ele não estava se comportando da maneira como eu queria! Após nosso desentendimento (que somente ocorreu na minha cabeça), nós nos aproximamos mais e nosso relacionamento até se aprofundou. Acho que as mesmas regras se aplicam entre amigos, e entre um adicto e seu padrinho: Um amigo/padrinho escuta, apóia, oferece sugestões, encoraja, sofre e partilha suas opiniões, assim como as vitórias e derrotas da vida.

Você pode revelar seu verdadeiro ser para um amigo/padrinho, exatamente como você é, sem ter medo de rejeição ou condenação. Facilmente esquecemos, nas atribuições da nossa vida diária, o quanto são importantes os relacionamentos.

Fiquei compreensivelmente apavorado quando entrei na prisão após 2 anos e meio limpo. Costumava fornecer drogas naquele presídio, e tentava não ser revisitado pelos guardas e funcionários. Entrei pelo portão da temida penitenciária central de Helsinque com pensamentos e emoções muito conflitantes.

Minha primeira esperança era colar logo com um grupo, e ser transferido para uma prisão mais calma. Duas semanas depois, fui transferido para um local assim, de onde estou escrevendo esta carta.

Aqui eu me deparei com a minha adicção em sua forma mais brutal, sem qualquer tipo de consolo. Foi muito difícil de engolir e, em diversas ocasiões, olhei para o espelho perguntando-me se eu era mesmo assim. Tive de me perdoar e pedir orientação a Deus. É assim que a vida me conduz – a recuperação não me levará a lugar algum se eu não escolher trabalhá-la.

Hoje, sou capaz de enfrentar meus medos. Meus pensamentos estão em meus novos amigos, que não usam drogas e encontraram uma nova maneira de viver. "Enquanto eu seguir este caminho, não terei nada a temer."

Obrigado, NA.

Reijo S, Helsinque, Finlândia

Cartas dos leitores

Prezada NA Way,

Li o artigo intitulado "Solução Interna", da edição de julho. Já ouvi essa mensagem inúmeras vezes, geralmente de recém-chegados ou de pessoas armadas para destruir Deus ou a própria noção de Poder Superior. Fiquei surpreso e desapontado por ter a *The NA Way Magazine* dedicado uma página inteira a uma carta que, essencialmente, nos estimula a "retomar o poder".

Por onde podemos começar a discutir as bobagens contidas naquele artigo? Vou iniciar pelo conceito de oração.

Muitos poderão acreditar que o propósito da oração seja mover a mão de Deus mas, na realidade, rezar atende mais a *nós* do que a Deus. A verdadeira prece focaliza nossa atenção e nos torna dispostos a receber as coisas que nosso Poder Superior tenta disponibilizar para o nosso dia.

A falta de serenidade é uma condição humana – principalmente no nosso caso, enquanto adictos! Deus não a retira de nós; precisamos fazer isso por nossa conta.

Quando eu estava lá, na minha adicção ativa, rezava e pedia a Deus que me ajudasse a parar de usar drogas. Daquela forma, colocava-me em situação de poder aceitar a intervenção do meu Poder Superior (personificada através da polícia) e me entregar, em vez de lutar contra ela, como sempre fizera antes. Se a solução estivesse em mim, eu teria parado por conta própria. Porém, ai de mim, precisava de ajuda – como preciso até hoje.

A Oração da Serenidade é um excelente lembrete, para mim, que viver limpo requer um equilíbrio nas minhas expectativas. Existem inúmeras coisas que não posso modificar. Há algumas poucas que posso modificar, e preciso de sabedoria para manter as duas categorias separadas.

Hoje, percebo que só posso modificar a mim mesmo. Contudo, minha atenção está, constantemente, voltada para coisas sobre as quais não tenho controle. Como disse, é a nossa condição humana.

Aliás, discordo de que o conhecimento seja igual a sabedoria. O conhecimento é um inventário, ao passo que a sabedoria é a sua utilização. Muitas pessoas de conhecimento nunca fazem nada com ele por falta de sabedoria. E a sabedoria não vem, necessariamente, da experiência. A experiência, por si só, não significa nada. De que outra forma se explica o adicto que, ano após ano, se expõe à violência, falência, doença e qualquer outra condição, apenas para ficar doído. Ele tem experiência, não é mesmo? Com certeza, mas falta-lhe sabedoria.

Portanto, por que não pedir ajuda? Ou será que o meu companheiro pensa, como eu pensava antes da recaída: "Talvez eu esteja levando muito sério essa história de adicção... Será que eu posso controlar?"

Só lhe digo para tomar cuidado, pois isso é uma armadilha!

Bobby O'N, Califórnia, EUA

A *The NA Way Magazine* estimula todos os leitores a enviarem suas cartas. Elas podem ser em resposta a qualquer dos artigos publicados na *The NA Way*, ou simplesmente apresentar um ponto de vista sobre questão de interesse para a Irmandade de NA. As cartas não deverão ultrapassar 250 palavras, e reservamo-nos o direito de editá-las. Todas elas precisam conter assinatura, endereço atual e número de telefone. Serão utilizados o primeiro nome e a última inicial como subscrição, a menos que o escritor solicite anonimato.

Trabalhar os passos é divertido?

Quando ouvi isto, recentemente, em uma reunião de NA, ocorreu-me que, quando tenho dificuldades com um passo, é porque ainda estou no anterior. É uma boa sensação compreender que a minha impotência e descontrolo são as forças da vida que eu vivo hoje em dia. Quando entrei em recuperação, alguém me ofereceu uma droga. Percebi que não fazia a menor idéia da destruição que estava tentando me oferecer. Agora entendo que, apesar da possível boa intenção, as pessoas simplesmente não sabem – ou não têm que saber.

Minha compreensão de descontrolo é mais recente. Quando fiquei limpo, minha vida estava fora de controle. Depois, com o tempo, à medida que as coisas estavam correndo mais à *minha* maneira, o controle parecia ser meu. Naturalmente, minha vida não continuou dessa forma!

Muito em breve, não havia mais nenhuma área da minha vida que estivesse sob controle. Talvez fosse mais difícil, por alguns aspectos, do que na época em que ficara limpo, anos antes. Com renovada dedicação às ferramentas, um padrinho que vivia os passos, um guia para trabalho dos passos, o serviço de NA, uma vida diária de preces, estando o dia calmo ou não, reuniões, um grupo de escolha onde minha máscara era retirada e o contato telefônico, o controle passou a vir da minha vida espiritual, e não de aspectos externos.

O Segundo Passo é o que estou vivenciando quando busco esse poder maior, que para mim inclui as ferramentas que mencionei acima. Meus sentimentos em relação à recuperação podem camuflar meu real progresso. Como me lembra o meu padrinho, se estou cometendo novos erros, estou crescendo e correndo riscos necessários.

O Terceiro Passo me oferece a liberdade espiritual que me atraiu a NA em primeiro lugar, com a rendição ao Deus que compreendo. Se deixar para trás o que não entendo (por que Deus fez isto ou deixou de fazer aquilo), posso trabalhar este passo, e meu relacionamento com o Poder Superior poderá crescer e se aprofundar.

O Quarto Passo causa bastante má impressão. Quando temos nosso Poder Superior, parece que o texto está dizendo: "Fizemos um profundo e destemido inventário imoral". Este adicto aqui tem um PS que me perdoa e, quando não consigo acreditar ou sentir isso, procuro amor e aceitação em minha sustentação de NA. Sozinho, nunca mais.

Para mim, com o Quinto Passo vem o desafio de admitir às três entidades a natureza das minhas falhas. Posso partilhar em uma reunião, contar meus erros a outra pessoa mas, admiti-los ao meu PS e a mim mesmo exige o poder de sair da autopiedade, autoaversão e teimosia.

No Sexto Passo, quando a dor é suficiente, é chegada a hora de abrir mão. O Sétimo Passo concede ao meu PS amoroso a autoridade de agir na minha vida. Oferecendo a essência de quem eu penso ou acredito que eu seja, algo novo poderá ter início.

Dois componentes do Oitavo Passo são honestidade e boa-vontade. Posso fazer uma lista de todas as pessoas que prejudiquei, mesmo quando não estou pronto para fazer reparações a todas elas. Quando o prazer de manter meus sentimentos feridos contra os outros e contra mim tiver passado, então está na hora de fazer as reparações.

O Nono Passo permite que eu busque a paz na minha vida. As reparações indiretas são uma ferramenta que utilizo por experiência própria. As pessoas que magoei no meu último episódio de uso não queriam nada comigo; porém, hoje posso me reparar com elas, simplesmente não usando.

O sentimento de que cometi algo de errado me dá a chance de praticar o Décimo Passo, a qualquer momento do dia. Isto inclui aqueles em que algo em mim não vai bem, e tomo essa precaução para não me prejudicar.

O Décimo-Primeiro Passo é o momento de silêncio com aquele único ser que está sempre comigo. A liberdade criativa espiritual que posso acrescentar a esse passo é preciosa para mim.

O Décimo-Segundo Passo é melhor praticado quando tenho honestidade. Quando estou em uma reunião administrativa de um grupo de NA ou reunião de subcomitê, e o tema é "como apresentar nossa imagem ao recém-chegado?", lembro-me de que, se acreditarmos na nossa própria recuperação, então não é necessário mentir.

O valor terapêutico de um adicto ajudando outro adicto reside na nossa experiência em recuperação. Dar carona para as reuniões ou outras atividades externas é importante para mim, e não apenas porque sou voluntário de NA. Por fim, mas não menos importante, o privilégio de praticar estes princípios em todas as minhas atividades modificou a minha visão quanto ao meu lugar neste mundo. Muitas vezes é embaraçoso, para mim, agir dentro dos princípios, mas prefiro estes resultados aos do meu comportamento antigo.

Quando tenho em mente que os passos são um meio de viver uma vida plena e que não estou tentando ser aceitável socialmente, mas apenas espiritualmente ajustado, não consigo imaginar nenhuma outra maneira de viver.

Anônimo

A "outra" irmandade

Por que as pessoas têm preconceito com relação à "outra" irmandade? Bem, eu também tenho mas, particularmente, não teria encontrado NA se não tivesse conhecido o AA. Ninguém à minha volta sabia da existência de NA quando fiquei limpa. Pelo contrário, os profissionais consideraram a minha desintoxicação como extremamente difícil, um caso sem esperança, uma vez que eu tinha três adições, e achavam que cada uma delas deveria ser tratada separadamente.

Como adicta e alcoólatra, tinha chances de ser aceita em um centro de tratamento. Quando começou meu processo de admissão, disseram-me para entregar meu apartamento. Porém, quando descobriram a respeito da minha terceira adição, nenhuma das instituições de tratamento quis me aceitar, porque eu era bulímica. Acho que não deveria ter mencionado esse fato!

Sugeriram que poderia pelo menos ir ao AA, apesar de não haver nada que pudesse se aproximar do que eu precisava, levando-se em conta a natureza dos meus sintomas. Foi assim que, despejada, fui parar no AA.

Foi lá que aprendi o que fazer para encontrar um apartamento e um emprego. Não conseguia agir limpa – sabe como é, eu ficava completamente paralisada sem drogas! Evidentemente, em AA me disseram que o tópico era o álcool, não as drogas, mas havia duas pessoas que sabiam daquela pequena irmandade de NA e que, uma noite, após a reunião, me perguntaram se queria ir com eles para dar uma espiada. Combinaram que era melhor irmos em grupo, para o caso de não gostarmos da reunião. Desta forma, poderíamos sair sem ter que nos explicar.

Encontramo-nos em um canto escuro da estação do metrô, e me disseram para não ter medo. Teríamos que esperar por um outro cara de aparência realmente estranha, porém inofensivo, que sabia onde encontrar a reunião. Tudo ali parecia ilegal!

Naquela época, NA resumia-se a três reuniões na nossa cidade. Uma delas era feminina, que você não conseguia encon-

trar sem a ajuda de outra mulher que conhecesse a sua localização. Isso mesmo, tivemos uma reunião de mulheres desde o início!

Era uma aventura encontrar as salas e ver os tipos de pessoas que havia nelas. Eu ainda tinha aquela idéia das "três adições" ecoando nos meus ouvidos, e pensava que jamais seria aceita nas reuniões de NA porque possuía duas adições "erradas". Acho que levei uns dois anos para ouvir na leitura que "o álcool é uma droga". Isso me aliviou um pouco, mas ainda temia ser banida da reunião devido à outra adição.

"Foi uma aventura, naqueles anos remotos. Tínhamos uma tarefa, e possuíamos uma visão."

Na primeira vez em que fiz o Quinto Passo, tive medo de que a minha madrinha me deixasse por ter algo assim. Naturalmente, ela não o fez. Explicou-me que este programa trata da adição, e que deveria rezar para meu Poder Superior remover minha "terceira adição". Descobri que era uma questão de atitude – de como eu encarava a questão.

Quando redigia meu Décimo Passo à noite, sempre me perguntava em relação ao quê eu estava limpa. Nunca escrevia que "sim", se houvesse atuado uma das três. E então, um dia, algo aconteceu. Ainda não sei dizer exatamente o quê, mas foi como um profundo e ardente desejo de ser livre, de levar cada uma das adições igualmente a sério, e não atuar nenhuma delas, ou desvalorizá-la. Vejam bem, eu chegara ao ponto de ver a todas elas como drogas que poderiam me matar. E funcionou.

Hoje estou limpa de "todas as três", através da frequência ao NA e AA. Naquele tempo, você não poderia existir se não fosse também ao AA. E eu não teria tido a oportunidade de conhecer NA se não tivesse ido ao AA. Obviamente, ouvi coisas do tipo "Você sabe onde irá parar se ficar passeando em outras irmandade e esquecer que o seu problema principal é o álcool", e ouvia do outro lado também, sem falar nos comentários sobre Comedores Compulsivos Anônimos. Aquela irmandade não era levada nem um pouco a sério. Segui o meu instinto, e fiquei onde me identificava melhor e onde recebia o maior apoio, que foi em Narcóticos Anônimos.

Pertenço à terceira geração de NA na minha área. Assisti e participei da construção da nossa estrutura de serviço. Não fazia idéia do porquê de estar fazendo aquelas coisas, mas eu pertencia finalmente a algum lugar. Estive profundamente envolvida na tradução da literatura para minha língua nativa. Testemunhei a finalização do Texto Básico em meu idioma, e a forma como as áreas e regiões se desenvolveram.

Rodamos por todo o país para nos reunirmos com outros adictos, porque éramos tão poucos e tão dispersos. Fui um dos pioneiros de NA por aqui, e tenho orgulho disso. Nada era seguro. Tudo precisava ser construído. Os Serviços Mundiais de NA vieram em uma viagem de desenvolvimento, para nos ajudar. Foi uma aventura, naqueles anos remotos. Tínhamos uma tarefa, e possuíamos uma visão.

Duas das pessoas que me levaram à primeira reunião de NA já estão mortas. Uma delas faleceu de doença diferente, a outra por causa de drogas. O terceiro membro saiu e continua usando até hoje.

Este ano, comemorei meu 15º aniversário de NA, e acabei de me casar. Para esta última escolha, não precisei do conselho de outros adictos. Desta vez, tive suficiente recuperação e auto-estima, através do programa, para saber como tomar a decisão certa, e quais os passos seguintes.

Agradeço a NA!

Martina D, Frankfurt, Alemanha

NA em Istambul, Turquia

Em setembro último tive a benção de poder participar de um encontro de três dias de membros de NA em uma ilha fora de Istambul. Passei duas semanas lá, com a irmandade. Que lugar bonito aquele!

Atirei-me com fé e, após uns e-mails e um telefonema, parti. Segui as orientações que recebi. Quando saltei do ônibus que me trouxe do aeroporto, a pessoa que deveria me esperar não estava lá, mas o meu Deus e NA estavam. Liguei para o meu contato de NA, e ela me disse para ter fé e esperar no jardim atrás da estação rodoviária – que alguém viria me buscar.

Saí então para o jardim. Era bonito, e enorme como um campo de futebol. Comecei a ficar nervoso, porque me dei conta de que os membros que viriam me apanhar não sabiam como eu era, e eu não falava turco!

Após esperar um pouco, procurei um telefone para ligar de novo. Um vendedor da loja estava tentando me ajudar a ligar para o meu contato da irmandade quando alguém veio até a porta. A pessoa olhou fixamente para o meu boné de NA e para mim. Ele disse: "Stan?", e eu respondi: "NA". Ambos sorrimos e nos abraçamos. Deus estava ali, e eu estava agora com a irmandade na Turquia.

Meu novo amigo não falava inglês, mas é assim que NA funciona – um adicto ajudando outro adicto. Não precisávamos de linguagem, estávamos conectados pela recuperação. Logo chegariam mais oito companheiros, e fizemos aquela fantástica reunião, bebendo chá e conversando sobre recuperação.

Caminhamos até o local do grupo, onde tudo foi traduzido para que eu compreendesse. Era irreal. Pude sentir a irmandade e a unidade em ação. O idioma não foi realmente um problema. Então saímos para comer, e tivemos outra reunião após a reunião. Deixe-me lhes dizer: tenho onze anos de recuperação, e há muito tempo não me sentia tão irmanado.

Fui a convenções de NA em três outros países e por todos os Estados Unidos; mas, de longe, a melhor experiência foi em Istambul.

Os companheiros me ajudaram a encontrar um quarto para passar a noite, e no dia seguinte três membros foram comigo para terem certeza de que eu conseguiria um bom hotel por um preço justo, no centro histórico da cidade. Tudo isto estava acontecendo, e eu nem tinha ido ainda para o encontro na ilha!

Para ir até o local do evento, pegamos uma bonita barca em estilo antigo e navegamos por umas duas horas até aquela ilha fantástica. Quando chegamos, foi como retornar no tempo. Havia talvez uns três automóveis em toda a ilha, e você precisava se locomover a cavalo ou de carruagem, ou simplesmente caminhar. Eu estava no paraíso.

Ficamos em um local de retiro – foi uma convenção pequena e intimista, onde todos iam a todas as reuniões. A amizade e os laços que fiz por lá durarão por toda a vida.

Para todos vocês que estão pensando em viajar para fora dos EUA, não tenho palavras suficientes para descrever a Turquia. Os companheiros de lá são tão amorosos e gentis, e realmente desejam conhecer membros de outros países e ouvir diferentes experiências na irmandade.

Estão planejando uma convenção para este ano, em outubro. Será o décimo aniversário de NA na Turquia. Já retornei outras duas vezes, desde a minha primeira viagem. Como nota pessoal, apaixonei-me por uma pessoa muito linda, e espero, até o ano que vem, passar a viver lá uma parte do tempo.

Confie em Deus, e não deixe as barreiras do idioma impedirem você de partilhar e aprender com outros companheiros, de países distantes. Você crescerá de uma forma inimaginável. Sei que eu cresci, com certeza!

Stan R, Maryland, EUA

O Conselho Editorial da *The NA Way Magazine* reconhece que poderá ser difícil para os companheiros enviarem suas histórias, por não saberem o que escrever, ou o que possa ser de interesse para os demais membros. Assim, oferecemos este formato de perguntas e respostas, na esperança de gerar nas pessoas o interesse de contribuir com artigos para a revista. O conselho editorial apóia com entusiasmo a idéia de qualquer membro entrevistar um outro companheiro (seu padrinho/madrinha, afilhado/afilhada, um orador de convenção ou, como no exemplo abaixo, alguém que você deseje conhecer melhor). Você poderá utilizar algumas das perguntas abaixo e/ou acrescentar suas próprias questões. Sinta-se à vontade para respondê-las você mesmo, e enviá-las para a *The NA Way*. Esperamos, sinceramente, que apreciem esta entrevista.

Escolhi entrevistar o Kofi R (de Michigan, Grupo Escutando e Partilhando) porque queria conhecê-lo melhor. Esteve visitando a minha área e participou do acampamento anual na Zona de Conservação Elora Gorge, próxima a Ontário, Canadá. É o maior acampamento da nossa região, denominado *Gorging on Recovery* (Empanturrando-se em Recuperação) – um trocadilho com o nome do lugar, mas que parece refletir o que acontece no acampamento. Kofi chegou com antecedência e escolheu o melhor ponto para acampar: nos fundos do terreno, perto do topo do penhasco, com vista para o riacho. Entrevistei-o nesse local no sábado, dia 5 de julho. Espero que vocês gostem da entrevista, tanto quanto eu gostei de conversar com ele. E, mais uma vez, agradeço ao Kofi, por nos ter oferecido a partilha dos seus pensamentos.

Marc S, Ontário, Canadá
Membro do Conselho Editorial da *The NA Way Magazine*

Marc S: Qual o seu lema de recuperação favorito, e por quê?

Kofi R: *Evite a primeira dose. Era o que eu sempre esquecia de fazer. Sempre acreditava que iria gastar \$20 ou \$100 dólares, e que pararia por aí. Era assim que tentava parar ou controlar meu uso, antes de entrar em recuperação. Quando cheguei a NA, me disseram que o problema era a primeira dose, e que eu não precisaria mais me preocupar com a segunda ou a quinta, se não usasse a primeira.*

M: Qual o seu princípio espiritual favorito, e por quê?

K: *Rendição, porque é ela que me abre a mente e conduz à boa-vontade.*

M: Para você, o que significa trabalhar os passos?

K: *Significa levar minha vida dentro dos princípios. Que estou sendo guiado por um conjunto de condições que estão a serviço da melhoria de todos. Também significa que as coisas não são sempre do meu jeito.*

M: E quanto ao "trabalho" de trabalhar os passos?

K: *Para mim, é a aplicação dos princípios espirituais na minha vida. É trabalho, de verdade. É fácil falar, mas a aplicação dos passos é trabalhosa. É um esforço consciente de aplicar os princípios contidos nos passos.*

M: Alguma opinião sobre reuniões virtuais?

K: *Hoje, não são uma necessidade na minha vida. Sou grato por viver em uma área com muitas reuniões. Porém, acredito que possam ser bastante úteis em áreas isoladas.*

M: Como vocês lidam com o comportamento inadequado em seu grupo de escolha?

K: *Tentando utilizar o que eu conheço como sendo o "caminho de NA". Tento orientar os outros, educá-los, e então desenvolver a consciência coletiva.*

M: Como você sabe que é a vontade de Deus?

K: *Porque faz com que eu me sinta bem. Quando tomo uma decisão baseada na vontade de Deus, ela não se prolonga. Não gera conseqüências. A vontade de Deus produz paz. É daí que vem a serenidade. Quando me rendo, não há briga na minha cabeça. O que me faz hesitar são alguns sentimentos não resolvidos, que poderão então ser tratados da mesma forma, através da rendição à vontade de Deus. Assim, esses sentimentos não resolvidos podem ir embora. Às vezes, quando me rendo, a doença diz: "Seu idiota. Isto não vai funcionar. As pessoas vão se aproveitar de você." Quando dou continuidade à rendição e sigo a vontade de Deus, esses pensamentos vão embora.*

M: Ser produtivo e responsável significa ser chato?

K: *Não. Ser produtivo e responsável às vezes não é muito animado, mas não é chato. Como adictos, estamos sempre em busca de entusiasmo. Ser produtivo não é tão excitante quanto o caos da adicção, mas não é chato. A maioria das coisas que gosto de fazer estão ligadas a algo que desejo fazer. A responsabilidade envolve fazer as coisas que preciso fazer, como limpar os destroços do meu passado.*

M: E o trabalho?

K: *(Risos) Sim. Amo o meu trabalho, ele me dá uma enorme satisfação. Levo uma vida honesta.*

M: Como você desenvolve um relacionamento saudável com o sexo oposto?

K: *Ouvindo; a rendição e a confiança na vontade de Deus são importantes nos relacionamentos. Ouvir é uma forma elevada de rendição.*

M: O que significa ser responsável e produtivo em NA e na sociedade?

K: *Significa tentar fazer o melhor que eu puder, em tudo o que eu puder. Na minha adicção ativa, a mediocridade era aceitável; agora, preciso me empenhar para conseguir o melhor.*

M: De que forma a sua gratidão fala?

K: *Retribuindo aquilo que me foi dado de graça. Apareço regularmente, para estar à disposição do recém-chegado. Ajuda a mim, também. Em certos aspectos, sou sempre um recém-chegado. Estar em recuperação não significa ficar bem e desaparecer. Não significa conseguir uma vida e depois ficar acumulando coisas.*

M: De que maneira você continua a fazer reparações? Você já conseguiu concluir suas reparações?

K: *Não, não acredito que terminarei jamais. Continuo nessa jornada, permanecendo no processo de recuperação. Isso é duro, tudo está sujeito a revisão. À medida que Deus me apresenta as coisas, posso fazer reparações, mas preciso de um programa na minha vida para poder fazer isso.*

M: Rigidez. Como foi que você aprendeu a ficar mais leve?

K: *Eu luto com isso. Preciso falar com outras pessoas, gente que já percorreu esse caminho antes de mim. Normalmente, sou duro com os outros e comigo mesmo. Valorizo a experiência dos companheiros mais antigos.*



IP em Aotearoa, Nova Zelândia

Em setembro de 1982, foi realizada a primeira reunião de Narcóticos Anônimos em Mt. Eden, Auckland, Nova Zelândia. Havia dois companheiros limpos, muito pouca literatura, e nenhum conhecimento sólido das tradições, mas era grande o entusiasmo em levar a mensagem.

Nosso maior problema na época era como conseguir mais membros, e alcançar o adicto que ainda sofre. Não é nem preciso dizer que parecia uma tarefa assombrosa. Narcóticos Anônimos não possuía credibilidade na Nova Zelândia. Na verdade, a maioria dos profissionais da área não tinha o menor conhecimento dos Doze Passos para adictos.

Na época, eu trabalhava em uma clínica de dependência de drogas, esforçando-me para convencer a equipe sobre o conceito de doença, e o valor que os Doze Passos de NA tinham para os adictos se manterem em abstinência, e viverem uma vida de qualidade.

Por sorte, meu último chefe humano na época, um psiquiatra muito conceituado, possuía conhecimentos em outra irmandade de doze passos e alardeava as virtudes dos passos, que seriam a melhor e mais barata psicoterapia de longo prazo que alguém poderia fazer! Ele me conheceu durante a minha ativa, e pôde constatar as mudanças.

Foi assim que começou a Informação ao Público em Aotearoa – com apenas alguns prospectos simples, onde constava, ao final, a única reunião de NA existente.

Lembro-me de receber um recorte de jornal com uma matéria sobre a convenção de Baltimore, onde as manchetes mostravam que milhares de adictos em recuperação haviam invadido a cidade. Orgulhosamente, eu o coloquei em exposição no consultório, como prova de que existia uma irmandade bem maior, além da Nova Zelândia. Os adictos *estavam* ficando limpos.

A equipe começou a estimular seus clientes a me procurar e assistir a uma reunião de NA. Muitos foram com relutância e medo de sair de seu conforto! Muitos vieram pelos motivos errados. Alguns continuaram freqüentando, e outros voltaram depois de alguns anos. Hoje em dia existem diversos desses adictos que estão limpos nas salas, e gratos por terem sido influenciados a freqüentar NA.

No final de 1982, durante uma das nossas primeiras reuniões administrativas, a discussão girou em torno de dois assuntos: primeiro, quem podia freqüentar (uma vez que, naquela época, com tão pouca força, atraíamos todo o tipo de gente que não era adicta), e, em segundo lugar, a falta de dinheiro para levar nossa mensagem. Precisávamos de um telefone. De alguma forma, adquirimos um, juntamente com uma secretária eletrônica, e delegamos o serviço à nossa companheira mais nova! Era a única pessoa disponível durante o dia.

Depois, decidimos que era preciso distribuir prospectos para médicos e serviços sociais. Nossa falta de conhecimento das tradições e de recursos financeiros não nos deteve. Fotocopiávamos literatura e panfletos e nos lançávamos ao trabalho. Qualquer pessoa que se juntasse ao grupo era recrutada para distribuir folhetos de IP. Também começamos a ter freqüentadores vindos de outra irmandade. IP estava acontecendo. Estava funcionando.

Em 1985, os australianos nos convidaram para formar uma área, e fazer parte da sua região. De alguma forma, um membro da igreja cristã entrou em contato com as pessoas que conhecia em toda a Nova Zelândia, e marcou um encontro com todos nós em Wellington. Para nosso espanto, já existiam 16 reuniões no país. Reconhecidamente, algumas delas tinham apenas um membro, mas isso não importava. Não nos sentíamos mais sozinhos.

A Austrália enviou um representante, para ajudar a nos educar quanto aos benefícios de uma estrutura de serviço. Quando terminou o fim-de-semana, havíamos votado pela formação de uma área para atender a toda a Nova Zelândia, e elegemos servidores de confiança. Evidentemente, quase todas as pessoas que estavam limpas na época passaram a ocupar um encargo na área!

Nosso compromisso de nos unirmos era tamanho, que concordamos em nos reunir semanalmente em Wellington. Para alguns, isto significava viajar muitas horas de carro, trem e/ou barca.

Em 1988, a área tinha perto de 60 reuniões e, com alguma turbulência, decidimos pela formação da região Nova Zelândia, dividida em três áreas. Por um tempo, tivemos um coordenador regional de IP ativo. A região coordenou um estande em um evento profissional realizado em Auckland. Os Serviços Mundiais de NA enviaram um representante de IP, e realizaram dias de aprendizado para treinar aqueles de nós que trabalhariam no estande.

Está registrado na ata de reunião da Área Norte, em janeiro de 1990, que foi tomada a decisão de publicar um boletim de IP denominado *Não é Segredo*. Entretanto, não consigo me lembrar sequer de ter visto essa revista. Talvez fosse secreta!

Ao final de 1990, fomos convidados a montar um estande em outro evento. Ali, foram distribuídos mais de 120 kits de IP. Até 1991, já havíamos feito 73 apresentações. Estávamos exultantes. Finalmente, NA era reconhecido.

As áreas assumiram mais responsabilidades após realizarmos um encontro nacional, em 1998, para avaliar para onde nós, enquanto região, estávamos rumando. IP foi mencionado como prioridade máxima. A Área Norte imprimiu centenas de cartões de IP que, na época, pa-

receram ter um custo excessivamente elevado. Enviamos uma grande mala direta para todas as agências de serviço social, e também colocamos pôsteres em exposição nos principais cafés.

Naquele momento, já possuíamos subcomitês ativos. As apresentações de IP aconteciam regularmente, as listas de reuniões eram impressas e distribuídas para as agências a cada oito semanas, e NA mantinha estandes na maioria dos festivais anuais da comunidade.

Em 1999, ouvimos falar de um festival de música, uma espécie de mini-Woodstock, e consideramos importante estar presentes. Era esperado um público de umas 25.000 pessoas, para o evento de quatro dias de duração. Conseguiríamos alcançar nossa meta? Nunca antes havíamos assumido um projeto desse porte. Significaria montar uma barraca no local, e encontrar recursos para arranjar uma quantidade de literatura da qual não dispúnhamos. De quanto iríamos precisar?

Diversos e-mails para os serviços mundiais nos asseguraram que o mais importante era ter listas de reuniões e contatos telefônicos, se nada mais fosse possível conseguir. Começamos a levantar os recursos. Vendemos meias com dizeres, na irmandade local, para ajudar na nossa compra de literatura.

O comitê musical apoiou completamente a nossa presença no evento. Sim, nós podíamos colocar a idéia em prática! Os folhetos e pôsteres podiam ser distribuídos. Poderíamos ter um estande aberto durante doze horas diárias, e realizar duas reuniões por dia no local.

Que experiência impressionante. Ao longo de cada dia, colocávamos os pôsteres em lugares estratégicos em volta de todo o terreno. Não importava quantos colocássemos, ao final do dia haviam todos desaparecido. Que maneira de levar a mensagem!

Foi uma lição ímpar para nós. Lembremos, mais uma vez, que tudo é possível. Houve outros desdobramentos: membros que haviam se perdido da irmandade uniram-se novamente a NA após encontrarmos no estande, e os visitantes do exterior descobriram uma reunião para mantê-los em segurança.

A experiência nos inspirou a manter mais estandes em eventos ao ar livre. Agora

possuíamos cartazes e um sistema que funcionava. Hoje, temos nosso calendário anual de participação em eventos.

Nosso maior é o "Pacifica Festival" da Nova Zelândia, assistido por 75-90.000 pessoas, em apoio à cultura Polinésia. Também mantemos um estande no Grande Festival Gay, sempre atentos para estarmos presentes e prestarmos apoio aos nossos grupos minoritários.

Uma das nossas iniciativas, apoiada pelo conselho local, foi mandar fazer dois painéis comunitários com nosso número de telefone. Eles são levados para 32 locais diferentes ao longo do ano. IP continua na Nova Zelândia, apesar de a energia e comprometimento aumentarem e diminuir conforme o coordenador de IP e o comitê que o apóia.

Outro evento significativo, em 2000, foi a introdução de um número nacional de discagem gratuita na Nova Zelândia (0800.NA.TODAY). Representou uma grande empreitada, e um compromisso financeiro significativo para a nossa irmandade. Foram meses de debates, para decidir se esta era uma boa utilização dos nossos recursos. Mais pôsteres com esta nova informação, bem como os números de telefone locais de IP, foram impressos e distribuídos pelas áreas. Os dados da companhia telefônica, desde então, refletem o quanto esta medida era necessária.

Este é apenas um pequeno pedaço da história de IP na Nova Zelândia. Para que qualquer adicto em recuperação nos encontre, muito mais pode e será feito.

Janet C, Auckland, Nova Zelândia

O efeito bola-de-neve de um projeto de IP



Sétima Tradição

"Todo grupo de NA deverá ser totalmente auto-sustentado, recusando contribuições de fora."

No início de 1999, foi sugerido ao nosso subcomitê de IP que fizéssemos apresentações nas escolas secundárias. O comitê considerou uma boa idéia, e elegeu um Coordenador de Longo Alcance para dar o pontapé inicial.

Tentamos uma mala direta para as escolas, mas recebemos poucas respostas. Depois tentamos contatar os professores de ciências e conselheiros por telefone, explicando-lhes o que era e o que não era uma apresentação de IP. Uma escola resolveu nos dar uma oportunidade. Após o primeiro dia de apresentações, fomos convidados a retornar no semestre seguinte, e nosso projeto junto às escolas deslanchou.

Quatro anos depois, já visitamos aproximadamente 15 escolas secundárias, e fomos convidados a retornar a todas elas regularmente. Para cumprir nosso propósito primordial, doamos um Texto Básico à biblioteca de cada escola.

Também fomos convidados a fazer uma apresentação diante da PTA local (Associação dos Professores Pais), e para participar da quinta maior feira deste município.

Percebemos que têm aparecido mais adolescentes nas reuniões. Já existem duas reuniões de jovens na nossa área.

Queremos crer que seja o resultado daquela primeira apresentação para uma escola, há quatro anos. Em espírito de unidade, estamos auxiliando outras áreas a iniciarem seu próprio projeto junto às escolas.

A sua área já tem um?

Markus O,
Subcomitê de IP da Área Pierce County,
Washington, EUA

As tradições foram escritas só para os grupos, certo? Ou teriam sido redigidas para toda a comunidade de NA?

Durante muito tempo, tenho procurado interpretar a Sétima Tradição. Acredito que, sem perceber, nós a violamos consecutivamente. Talvez meu pensamento a respeito deste assunto possa aborrecer alguns membros, ou quem sabe possa ajudar a esclarecer este tópico um pouco melhor. Gostaria de saber as opiniões dos meus companheiros a respeito, para que eu possa confirmar que não estou tão errado assim, e que não estou sozinho.

Isto Resulta: Como e Porque, página 181, diz: "Mas, e se o dinheiro da sacola continuar a não ser suficiente para as nossas necessidades? E se vendéssemos algumas camisetas ou bijuterias para arrecadar algum dinheiro, ou organizássemos uma festa e pedíssemos doações na entrada?" Prossegue, na página 182: "De um modo geral, nossos grupos descobriram que o caminho mais simples e direto para o auto-sustento total é através das contribuições voluntárias dos seus próprios membros. Por este motivo, desencorajamos os grupos a realizarem atividades de arrecadação de recursos. Se um grupo não conseguir prover suas próprias necessidades através das contribuições, talvez os seus membros possam pensar em aumentar suas contribuições individuais." Creio que as tradições foram criadas para os grupos, e que devam ser protegidas e respeitadas por eles.

Nosso Décimo-Primeiro Conceito diz: "Quando todos os níveis da estrutura de serviço recebem suporte financeiro direto dos grupos, os laços de responsabilidade mútua entre eles saem fortalecidos. Adicionalmente, libertando nossos quadros de serviço e comitês da necessidade de se engajarem em atividades de arrecadação de recursos, possibilitamos que essas unidades de serviço dediquem todas as suas energias ao cumprimento do propósito primordial de NA." (*Twelve Concepts for NA Service* [Doze Conceitos para o Serviço de NA], página 26).

Nosso manual de serviço também aborda o tema do subcomitê de atividades. Qual seu propósito principal? Organizar eventos (reuniões abertas, reuniões públicas, fóruns de serviço, etc.), com a finalidade de transmitir nosso propósito primordial e retribuir o que recebemos de graça? Organizar festas e convenções para que possamos nos encontrar, divertir e dançar? Ou fazer todas essas coisas para levantar fundos?

Nosso manual de serviço explica que os recursos angariados através das atividades não visam substituir nossa obrigação espiritual – de sermos auto-sustentados através da Sétima Tradição. Portanto, acredito que a função do subcomitê de atividades não é, necessariamente, dedicar todos os seus esforços para a arrecadação de dinheiro.

Por que cobramos ingresso de parentes, amigos ou convidados em nossas convenções abertas, ou lhes dizemos que podem contribuir quando passamos a sacola nas nossas reuniões ou eventos? Isto não é o mesmo que receber contribuições de fora?

Por que organizamos um jantar ou festa e depois dizemos, com alegria, que foi um sucesso, quando a maior parte da arrecadação veio dos nossos parentes e amigos? Será que isto é realmente "auto-sustento através das nossas próprias contribuições?"

O compromisso de nos tornarmos independentes e auto-sustentáveis não significa levantar grandes somas de dinheiro a fim de gerir grandiosos eventos. Os grupos e a comunidade de NA como um todo determinam que os recursos básicos serão utilizados para realizar nosso propósito primordial – levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.

Vejo que as nossas contribuições não são obtidas da maneira como deveriam: as

sacolas são pobres, mas os fundos angariados nas convenções abertas, festas e rifas tornaram-se a forma como nós nos sustentamos. O mais importante é que os grupos, áreas e regiões estabelecem suas prioridades somente tendo em vista suas próprias necessidades, e se agarram firmemente ao dinheiro, para poder gastá-lo em seus próprios projetos. Esquecemos que nosso papel também consiste em prover os fundos suficientes para todos os níveis de serviço, para que as áreas, subcomitês, regiões e etc. não sejam desviados do seu propósito primordial, que é servir à irmandade como um todo, em vez de ficar indefinidamente arrecadando dinheiro em função da sua falta de comprometimento.

"A decisão do grupo de se tornar absolutamente auto-sustentável, recusando contribuições de fora, reflete o sentido de responsabilidade que o grupo tem por si próprio. Em recuperação, deixamos de ter a ilusão de que o resto do mundo é responsável por cuidar de nós; em vez disso, orgulhamo-nos de cuidar de nós mesmos. Individualmente, demonstramos a nossa recém-encontrada maturidade ao aceitarmos o peso das nossas dificuldades; coletivamente, demonstramos a nossa maturidade aceitando a responsabilidade pelo nosso grupo, sem procurar ou aceitar contribuições de fora." (*Isto Resulta: Como e Porque*, página 185)

Não quero esquecer de mencionar Deus, porque nosso programa é espiritual. Na página 186 do *Isto Resulta* encontramos uma luz, que indica qual deveria ser a atitude da nossa comunidade em relação a este assunto:

"Quando se quer entender os princípios subjacentes à Sétima Tradição, a simplicidade prática deve ser vista juntamente com a nossa fé no Poder Superior. Enquanto pedirmos orientação a esse Poder, nossas necessidades serão satisfeitas. Assim, também a decisão de recusar contribuições de fora, sendo as necessidades do grupo satisfeitas através dos seus próprios recursos, está firmemente baseada na fé. Enquanto o nosso grupo se mantiver dedicado a cumprir seu propósito primordial, suas necessidades serão satisfeitas."

Enquanto seguirmos este caminho, não teremos nada a temer.

Nestor F, Buenos Aires, Argentina

Enfrentando o elefante branco

É tão óbvio, que devemos estar em negação! Existe um enorme elefante branco na sala de estar de NA, e parece que não estamos dispostos a reconhecer esse fato.

Dizemos todas as coisas corretas: que a diversidade é a nossa força; que aqui aprendemos a nos identificar; que um adicto, independentemente da sua origem pessoal, estilo de vida, cultura, etc., pode melhor compreender e ajudar outro adicto; que a nossa recuperação pessoal depende, seguramente, da unidade de NA. Então, por que é que tantas reuniões são predominantemente para Negros, Brancos ou Hispânicos? Por que tantas convenções nossas não apresentam a tão propagada diversidade? Por que existe a tendência de as áreas se dividirem em função de critérios raciais? Por que é que um punhado de grupos de língua espanhola, aqui em Nova Iorque, formaram a sua própria área, apesar de estarem geograficamente distantes uns dos outros? E o que é que existe dentro de todos nós, que aceita esta auto-segregação sem maiores questionamentos?

Há um mito que diz que a vizinhança influencia muito a frequência de qualquer grupo. Isso pode ser verdade, até certo ponto. Mas há muitos membros que andam muito para ir até as reuniões. Alguns de nós percorrem grandes distâncias para ficar junto às pessoas que se "parecem conosco", passando longe dos poucos grupos "misturados" que conseguiram sobreviver por aqui. Vamos encarar os fatos: muito poucos dos que lotaram o clubhouse de NA em St. Mark's Place moravam nas suas proximidades. Portanto, nós somos móveis! Contudo, não é essa a razão da existência do elefante. A questão real é: de que forma escolhemos a reunião específica para a qual nós nos deslocamos? Poderia ser por complacência?

Alguns argumentariam (ou racionalizariam) que os grupos auto-segregados são uma espécie de reunião de interesse especial, como os masculinos, femininos, de gays e lésbicas, etc. As pessoas que-rem se sentir confortáveis – ok, tudo bem. Porém, escolher uma reunião simplesmen-

te pelo fato de as pessoas se parecerem conosco ou partilharem como nós é uma supervalorização de semelhanças superficiais, que desvaloriza nossos identificações, como por exemplo sermos iguais mesmo sendo únicos.

Se você frequenta tanto as reuniões "misturadas" como as "outras", não precisa continuar lendo este artigo. Estou me dirigindo àqueles que apenas vão a um certo tipo de reunião. Os grupos de interesse especial foram criados para suplementar, e não substituir o que recebemos das reuniões "misturadas".

Como, muitas vezes, represento uma minoria de um só nas reuniões que escolho assistir, descobri o seguinte: a empatia transcende a mente fechada quando nós permitimos. Mas é preciso que estejamos na mesma sala, para que isso possa acontecer. Se um número suficiente de adictos fosse a uma única reunião por semana, fora da sua zona de conforto, estaríamos vivendo na solução. Somente pelo fato de irmos aonde os membros não falam nem se vestem como nós, estando abertos e retomando, o elefante já iria embora!

Logo, veríamos "um pouco de nós em todos os adictos, e um pouco deles em nós". Certamente, não nos sentiríamos inteiramente à vontade nas primeiras vezes – talvez até fizessem com que nos sentíssemos desconfortáveis – mas, depois de um tempo, através do contato, descobriríamos que temos a maioria das coisas mais importantes em comum. Se nos mantivermos separados, não perceberemos essa verdade.

Vá a algumas reuniões em outras partes do país, onde a comunidade de NA seja pequena, e você descobrirá o mesmo que eu: que os membros não têm outra escolha, a não ser interagir. E a harmonia acontece. Os laços são criados.

A leitura nos preveniu que forças internas, tanto quanto as externas, poderiam nos destruir. Estamos sendo hipócritas, quando dizemos uma coisa e agimos de forma diferente? E isto não mina a nossa credibilidade junto ao recém-chegado?

Ei NA, será que confiamos mesmo no processo?

Phil O, Nova Iorque, EUA



H&I Esperto

Para aqueles que ainda não tiveram o prazer, H&I Esperto é o tipo de cara de H&I incrível. Está nos hospitais e cadeias do mundo todo. Pode-se dizer que está sempre por dentro, em todos os lugares. Perguntas sobre H&I? Precisa de ajuda? Escreva para o H&I Esperto (H&I Slim, aos cuidados do WSO).

Prezado H&I Esperto,

Olá, Esperto. Sou um adicto que permaneceu um certo tempo limpo, recaiu e agora está preso, condenado a uma pena longa. Claro que, tendo alcançado um certo tempo limpo e tendo feito o que fiz, que quero voltar à recuperação. Existem duas reuniões de NA nesta carceragem – uma é de H&I e a outra é independente, sendo conduzida pelos adictos daqui de dentro.

Quero ir direto ao assunto, sem desperdiçar tempo, papel e palavras. O AA continua a doar livros para as reuniões de AA e para os indivíduos. Estou aqui há um ano, e ainda não tenho um exemplar do nosso livro, o Texto Básico. Pedi ao pessoal de H&I e escrevi para a área, a região e o mundial.

Pelo menos os serviços mundiais me enviaram alguma literatura e sugeriram que talvez alguém de fora, um amigo ou membro da família, pudesse comprar um livro para mim. Tudo isto é muito bom, mas acontece que não tenho ninguém lá fora.

Compreendo que o mundial envia literatura para o mundo todo, mas mesmo assim... E a área e a região? Com todos os adictos que vejo nas reuniões, somente na minha pequena área, me parece que NA poderia doar mais livros para indivíduos necessitados – como no meu caso, um adicto preso que não tem ninguém lá fora.

Esperto, por que é que não consigo que alguém me doe um exemplar do Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*?

Obrigado,
Um adicto preso e necessitado

(Manterei o anonimato do estado, da área e da região; porém, se você ler este artigo e sua área ou região não ajudarem, peço que reflitam a respeito do assunto.)

Prezado Amigo,

Quero lhe agradecer por escrever para os Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos, e por dirigir sua pergunta a mim. Também agradeço pela sua honestidade. Esta é uma questão sensível para mim, porque, se tivesse poder de decisão (ou dinheiro), quando os adictos necessitados solicitassem um livro, eles o receberiam. Compreendo que é apenas um sonho meu, que não é realista – pelo menos a esta altura do crescimento de NA.

Você mencionou que o Escritório Mundial de Serviço não lhe enviou o livro, mas que lhe remeteu alguma literatura. Como você sabe, o Escritório Mundial de Serviço distribui material para a irmandade no mundo todo. Quando um adicto encarcerado solicita um Texto Básico, há momentos em que não é possível entregar o livro. Contudo, como você mesmo mencionou, sempre é enviada alguma literatura de NA. Se não é possível remeter o livro, em seu lugar chegará um exemplar do *Guia Introdução a Narcóticos Anônimos*, do *Livreto Branco* e do *livreto Atrás das Grades*.

Os Serviços Mundiais têm o compromisso de distribuir literatura de NA gratuitamente aos adictos presos, sempre que possível, e prosseguirá com essa prática.

A maioria dos comitês de serviço locais também oferece alguma literatura aos adictos em instituições, sempre que possível. Às vezes uma área e/ou região tem problemas para

custear, não apenas H&I, como também outros serviços básicos, simplesmente porque há falta de recursos. Já em outras áreas e regiões, há recursos para outras prioridades, mas o custeio dos serviços básicos parece ser considerado secundário em relação aos eventos e atividades.

Sei, por mim mesmo e por muitos outros companheiros, que a diversão é uma boa alternativa para um adicto que tem levado tudo tão a sério. Entretanto, tentamos ensinar que este programa é para "nós", e que, se estou disposto a gastar grandes somas de dinheiro com eventos, mercadorias e coisas do gênero, também deveria distribuir um pouco dos meus recursos financeiros para apoiar os serviços básicos, como H&I e distribuição de literatura. Continuarei a estimular nossos companheiros e comitês de serviço a dedicarem uma parcela maior do seu dinheiro para o serviço de H&I.

Apesar de tudo o que eu disse, ainda compreendo a sua frustração por não ter recebido um livro. Por outro lado, existe um bom material para leitura no pacote que lhe mandaram.

O guia de introdução a NA reproduz o Capítulo Quatro do Texto Básico, e grande parte do que está no livro pode ser encontrado no *Livreto Branco*. O restante do texto do guia de introdução a NA e a partilha de *Atrás das Grades* são tão espirituais quanto o Texto Básico.

Portanto, meu amigo, sugiro que você use ao máximo o material que tem, até chegar o momento em que receberá seu exemplar do livro *Narcóticos Anônimos*, proporcionando-lhe mais material de trabalho. Continue frequentando as reuniões existentes que, juntamente com sua exposição a NA lá fora, farão de você um modelo para os outros adictos aí do presídio. Acima de tudo, você poderá prosseguir em seu processo de recuperação. Sei, do fundo do coração, que você receberá seu livro um dia.

Em serviço amoroso
H&I Esperto

Propósito Primordial

"Existem muitas formas de se trabalhar em Narcóticos Anônimos. E, assim como todos nós temos a nossa própria personalidade, também o seu grupo desenvolverá uma identidade própria, uma forma de fazer as coisas e seu jeito especial de levar a mensagem de NA. É assim que deve ser. Em NA, estimulamos a unidade, não a uniformidade."

Livreto do Grupo, pág. 1

Esta coluna é para vocês, sobre vocês e escrita por vocês. Nós o convidamos a participar as dificuldades que seu grupo possa estar atravessando, a forma como encontrou a solução, e/ou aquele "jeito especial" que faz você continuar voltando!

Prezados Serviços Mundiais de NA:

As questões abaixo relacionadas estão causando grande desarmonia em meu grupo de NA. Vocês poderiam por favor nos ajudar, para voltarmos a nos concentrar no cumprimento do nosso propósito primordial? Obrigado.

- ❖ Os seus familiares podem lhe entregar o medalhão durante sua comemoração de aniversário de recuperação em NA? Caso contrário, por que não?
- ❖ Nossa reunião de estudo de literatura de NA está com uma tremenda falta de livros. Apesar de termos uma grande reunião, mal conseguimos pagar o aluguel da sala. Quase todos os presentes ao estudo de literatura são recém-chegados. Minha pergunta é: podemos esperar que a área compre livros para nós? Qual é o procedimento nesta situação?
- ❖ Meu grupo confeccionou camisetas anunciando o seu aniversário, e colocamos nelas o nome do clubhouse onde a comemoração irá acontecer. Isto viola alguma das nossas tradições? Favor explicar o procedimento neste caso.

Outra coisa: penduramos a camiseta nas reuniões do grupo, para que as pessoas saibam que estão à venda. Um companheiro arrancou a camiseta do lugar, dizendo que aquilo era contra a Quinta ou Sexta Tradição (agora não me lembro qual). Isto é mesmo uma violação? Favor explicar.

Temos tido muita discussão devido a essas situações, e por isso precisamos das suas respostas, o mais rápido possível.

ML e o Grupo LGH de NA

Prezado ML e membros do Grupo LGH de NA:

- 1) Não há uma resposta para esta pergunta que se aplique a *todas* as reuniões de NA. Normalmente, cada grupo estabelece sua própria política quanto às celebrações de aniversário. Alguns grupos de NA permitem que um familiar (que não é membro da irmandade) entregue o medalhão, outros grupos não permitem. Alguns grupos permitem que a pessoa que dá o medalhão diga algumas palavras, outros não permitem.

Um fator a ser considerado é se a reunião é aberta ou fechada. As reuniões fechadas de NA são apenas para adictos, e geralmente não é admitida a entrada ou qualquer participação de não-membros. As reuniões abertas possibilitam que qualquer interessado em recuperação entre e faça perguntas sobre NA. Em algumas reuniões abertas é permitido que não-adictos entreguem o medalhão ao companheiro que está comemorando tempo limpo, mas não é sempre o caso.

Seu grupo precisará estipular seu próprio procedimento, em sua reunião administrativa. Para maiores informações sobre reuniões abertas e fechadas de NA, pedimos que leiam o Boletim nº 15 do NAWs na página www.na.org/bulletins-main.htm.

- 2) Vocês podem pedir ao Comitê de Serviço de Área a doação de alguns livros, mas não devem ter muita expectativa. Alguns CSA's têm como norma ajudar os grupos necessitados por um período limitado, ou até uma quantia determinada. Porém,

muitos CSA's utilizam seu dinheiro para oferecer serviços em benefício de todos os grupos da área. Por isso, não estão disponíveis para ajudar os grupos, individualmente, a pagar suas despesas de literatura ou aluguel.

A melhor solução para a situação que você descreveu é encorajar todos os adictos que freqüentam a reunião a doarem de acordo com a Sétima Tradição, para que o grupo possa então adquirir um livro por mês, ou algo assim.

3) Nas camisetas do seu grupo não deve constar o nome do clubhouse nem de nenhuma outra entidade. A Sexta Tradição nos orienta claramente a não nos afiliarmos a nenhuma outra organização, nem endossá-la de forma alguma. O clubhouse é um empreendimento alheio e não deveria aparecer na camiseta. Para maiores informações sobre a Sexta Tradição, leia o Texto Básico, página 74.

Uma vez que o erro já foi cometido e as camisetas já foram confeccionadas, não vale a pena brigar agora. Todos podem aprender com a experiência, para não repeti-la da próxima vez.

Como a camiseta contém um endosso ao clubhouse, não deveria ser pendurada nas reuniões. Tudo bem se o grupo deseja anunciar que ela está à venda – mais uma vez, esta é uma decisão que deverá ser tomada na reunião administrativa de vocês.

Parece que os membros do seu grupo podem se beneficiar com o estudo da literatura – principalmente, do *Livreto do Grupo*, do livro *Isto Resulta: Como e Porque* (seção das tradições) e do *Guide to Local Services in Narcotics Anonymous*. Além destes, o Conceito Seis dos *Twelve Concepts for NA Service* traz uma excelente discussão sobre como utilizar a consciência coletiva no processo decisório de NA. Os outros boletins do site www.na.org/bulletins-main.htm podem ser particularmente úteis para todos do seu grupo.

Esperamos que estas informações sejam relevantes, e enviamos nossos melhores cumprimentos. Não deixem de nos dizer se pudermos fazer mais alguma coisa por vocês.

Em irmandade,
Serviços Mundiais de NA
Departamento de Serviços à Irmandade

Precisamos de Ajuda!

O WSO está constantemente em busca de candidatos qualificados para diversos cargos. Portanto, envie-nos seu currículo ou entre em contato com Roberta@na.org, caso seja do seu interesse tornar-se um funcionário especializado.

Vejam só!

Convidamos as comunidades de NA a nos enviarem fotografias de seus locais de reunião. Principalmente, fotos onde apareça o formato da reunião, a literatura de recuperação, posters, copinhos de café sujos, etc — qualquer detalhe que torne o local "habitado". Desculpe, mas não podemos publicar fotos em que apareçam membros de NA. Fale do seu grupo, nome, localização e cidade, há quanto tempo ele funciona, e qual é o seu formato de reunião (de partilhas, participação, etc).



O Grupo Passo-a-Passo reúne-se no sábado às 20:30 h em Cadiz, Espanha. Nosso principal formato é o estudo de literatura. Porém, às vezes é necessário ajustá-lo, especialmente quando há um grande número de recém-chegados.



CALENDÁRIO

Sugerimos que divulguem seus eventos, colocando-os no ar no nosso "website" e publicando-os na revista *The NA Way Magazine*. Você pode enviar ao WSO informações a respeito, através do fax, telefone, correio comum ou por intermédio da nossa página na Internet. Se utilizar esta última, você mesmo poderá verificar se já não temos listado o seu evento e, caso necessário, digitar as informações a respeito da sua própria convenção. Elas serão então revisadas, formatadas e acrescentadas, em cerca de quatro dias, ao calendário "online" de convenções contido no nosso "website". Basta entrar em www.na.org, clicar em "NA Events" e seguir as instruções.

Os anúncios de convenções recebidos pela Internet ou por outros meios são encaminhados também à *The NA Way*. A revista é publicada quatro vezes por ano: em janeiro, abril, julho e outubro. Como cada edição entra em produção muito antes de ser publicada, para assegurar que seu evento saia na revista, precisamos ser avisados com uma antecedência mínima de três meses da data de cada publicação. Por exemplo, se você desejar que o seu evento conste na edição de outubro, precisará nos informar até o dia 1 de julho.

Bahamas

Nassau: 31 de outubro-2 de novembro; XV Celebração BASCNA; Holiday Inn de Junkanoo Beach, Nassau; reservas de hotel: 242.356.0000

Bermudas

Devonshire: 26-28 de março de 2004; IV Serenidade no Paraíso; Nosso Propósito Primordial; Sonesta Beach Resort, Devonshire; reservas de hotel: 441.238.8122; informações sobre o evento: 441.295.5300; endereço para correspondência: Bermuda Islands Area, Box DV 690, Devonshire, Bermuda, www.bermudana.org

Brasil

Paraná: 5-7 de dezembro; Uma Jornada Emocionante; Casa de Retiros Nossa Senhora do Mossungue, Curitiba; reservas de hotel: +55.41.334.2352; informações sobre o evento: +55.41.334.5541

Canadá

Ontário: 7-9 de novembro; XI Aventura; Ameri-Cana Resort, Niagara Falls; reservas de hotel: 800.263.3508; informações sobre o evento: ccnaxi@msn.com; <http://cana-acna.org/new/convention.html>

Quebec: 10-12 de outubro; 16ª Convenção Anual da Região Quebec; Auberge des Seigneurs, Saint-Hyacinthe (próximo a Montreal); reservas de hotel: +1.450.774.3810; informações sobre o evento: +1.514.326.2153; informações sobre o evento: +1.514.253.0513

2) 21-23 de novembro; 10ª Convenção de Recuperação; A Caminhada Continua; Hotel du Roy à Trois-Rivières, Trois-Rivières; reservas de hotel: 800.463.4620; informações sobre o evento: +1.819.374.9506, +1.819.697.2718

Colômbia

Antioquia: 10-13 de outubro; XII Convenção Regional de NA da Colômbia; CSA Sur de Antioquia, Medellín; reservas de hotel: +57.4.2511665; informações sobre o evento: +57.1.2252095, +57.3.310.2311666, +57.4.2312016; endereço para correspondência: Colombia/Bogotá, OSR Colombia, Calle 48 # 48-14 Of. 806 Edificio Nuevo Mundo-Medellín or OSA Bogotá, Calle 63 # 11-27 Local 211-Bogotá DC, Colômbia; www.na-colombia.org

Estados Unidos

Alabama: 16-18 de janeiro de 2004; VII Enfim Livres; Guesthouse Hotel & Suite Convention Center, Montgomery; reservas de hotel: +1.334.264.2231; endereço para correspondência: Central Alabama, Box 230572, Montgomery, AL 36123-0572, EUA; www.alnwflrscna.org

Arizona: 31 de outubro-2 de novembro; XVII Dias de Aprendizado de Serviço do Oeste; Nosso Propósito Primordial; Best Western Grace Inn at Ahwatukee, Phoenix; reservas de hotel: 800.843.6010; inscrições: +1.602.564.2823; fitas de oradores: +1.602.282.8198; informações sobre o evento: +1.480.921.4303; <http://wslid.org>

Arkansas: 10-12 de outubro; 10º Acampamento Anual de Cove Lake; *Let's Spend the Night Together*; Cove Lake, Paris; informações sobre o evento: +1.479.478.6244; endereço para correspondência: Arkansas River Valley Area, Box 10682, Fort Smith, AR 72903, EUA

2) 17-19 de outubro; XII Acampamento Regional da Unidade de Arkansas; Greers Ferry Lake, Shiloh Recreation Area, Greers Ferry; informações sobre o evento: 800.338.8750; endereço para correspondência: Arkansas Region, PMB 216, 860 Highway 62 East, Mountain Home, AR 72653, EUA; http://arscna.org/act/act_.htm#ARUC

3) 27-29 de fevereiro de 2004; Convenção da Área Texarkana; Four Points Sheraton, Texarkana; reservas de hotel: +1.903.792.3222; informações sobre o evento: +1.903.791.1551, +1.870.773.2287, +1.870.772.1227; endereço para correspondência: Texarkana Area, Box 6321, Texarkana, TX 75501, EUA

Califórnia: 3-5 de outubro; VIII Convenção do Arco-Íris; Ramada Plaza Hotel, São Francisco; reservas de hotel: +1.415.626.8000; +1.415.431.4044; informações sobre o evento: +1.415.431.7596; endereço para correspondência: San Francisco Area, 78 Gough St, San Francisco, CA 94102, EUA

2) 28-30 de novembro; XXIV Convenção da Região Southern California; Fazendo Parte...; Doubletree Hotel, Ontário; reservas de hotel: 800.222.8733; informações sobre o evento: +1.626.339.5441; inscrições: +1.626.568.8892; fitas de oradores: +1.909.599.9972; endereço para correspondência: Southern California Region, 1935 S Myrtle Ave, Monrovia, CA 91016, EUA

3) 20-22 de fevereiro de 2004; XII Convenção da Região Central California; Viver o Momento; Holiday Inn Select, Bakersfield; reservas de hotel: +1.661.323.1900; informações sobre o evento: +1.805.382.1922, +1.661.250.2164, +1.805.934.4228; endereço para correspondência: Central California Region, Box 2170, Santa Maria, CA 93457-2170, EUA; <http://www.ccrna.org>

Carolina do Norte: 27-29 de fevereiro de 2004; III Liberdade Junto ao Mar; Seatrial Resort, Golf and Conference Center, Sunset Beach; reservas de hotel: 800.624.6601; informações sobre o evento: +1.910.763.1343; fitas de oradores: +1.910.343.1680; inscrições: +1.910.675.1646; endereço para correspondência: Freedom by the Sea, Box 561, Wilmington, NC 28401, EUA; email: egayfield@msn.com or neetg@bellsouth.com

Carolina do Sul: 10-12 de outubro; I É Assim que o Programa Funciona; Quality Hotel and Conference Center, Spartanburg; reservas de hotel: +1.864.503.0780; informações sobre o evento: +1.864.595.1209, +1.864.433.1861; fitas de oradores: +1.864.591.1387; endereço para correspondência: HOW Again Convention, Box 938, Duncan, SC 29334, EUA

2) 20-23 de novembro; XXI Festival da Serenidade; Myrtle Beach Convention Center, Myrtle Beach; inscrições: +1.910.602.3546; informações sobre o evento: +1.910.997.3395, +1.843.479.6070; endereço para correspondência: Serenity Festival Planning Committee, Box 1198, Myrtle Beach, SC 29578-1198, EUA

3) 13-15 de fevereiro de 2004; III Trabalho de Recuperação (RAW); Hilton Head Island Beach and Tennis Resort, Hilton Head Island; reservas de hotel: 800.475.2631; inscrições: +1.803.240.5083; fitas de oradores: +1.803.361.1008; endereço para correspondência: Greater Columbia Area, Box 3957, Columbia, SC 29230, EUA

Colorado: 10-12 de outubro; XVII Convenção da Região Colorado; Sozinho, Nunca Mais; Westminster; reservas de hotel: 800.937.8461; nacolorado-crcna.org

Connecticut: 2-4 de janeiro de 2004; IXX Convenção da Região Connecticut; Sozinho Eu Não Consigo, Juntos Podemos; Mystic Marriott, Groton; reservas de hotel: +1.860.446.2600; informações sobre o evento: +1.860.355.3378, +1.203.775.5439

Flórida: 3-5 de outubro; V Convenção da Área Daytona; Desert Inn Resort and Convention Center, Daytona Beach; reservas de hotel: 800.826.1711; inscrições: +1.386.943.8565; informações sobre o evento: +1.386.804.1633, +1.386.789.9847; endereço para correspondência: Daytona Area, Box 247, Daytona Beach, FL 32115, EUA, EUA; www.dacna5.org

2) 10-12 de outubro; Convenção MidCoast; Embassy Suites-Boca Raton, Boca Raton; reservas de hotel: +1.561.994.8200; www.midcoastarea.org

3) 17-19 de outubro; Convenção da Área Heartland; Westgate Grenelefe Resort, Haines City; reservas de hotel: +1.888.792.1243; informações sobre o evento: +1.863.967.2099, +1.863.533.6295

4) 27-30 de novembro; XXII Serenidade ao Sol; Crowne Plaza Hotel, West Palm Beach; reservas de hotel: 800.227.6963; fitas de oradores: +1.561.776.3881; endereço para correspondência: Palm Coast Area, Recovery Weekend, Box 20984, West Palm Beach, FL 33416, EUA; www.palmcoastna.org

5) 22-25 de janeiro de 2004; Retiro Espiritual Anual de 2004; Uma Mensagem, Um Espírito; Gold Coast Christian Camp, Palm Beach; informações sobre o evento: +1.561.746.6096; endereço para correspondência: Palm Coast Area, Box 20984, West Palm Beach, FL 33216-0984, EUA; www.palmcoastna.org

Havaí: 23-26 de outubro; 12ª Convenção Anual da Região Hawaii; Somos Um; Royal Lahaina Resort, Kaaanapali; reservas de hotel: 800.222.5642, +1.808.572.5100, +1.808.280.5060; endereço para correspondência: Hawaii Region, Box 6160, Kahului, HI 96733-6160; <http://www.na-hawaii.org/HRSC/convention.htm>

Idaho: 24-26 de outubro; XXVI Convenção Pacific Northwest; Doubletree Riverside Hotel, Boise; reservas de hotel: 800.222.8733; endereço para correspondência: Southern Idaho Region, Box 651, Wendell, ID 83355, EUA; <http://www.sirna.org/pnw26.htm>

Illinois: 31 de outubro-2 de novembro; VI Convenção da Área Joliet; Mudança de Atitude, na Cidade da Esperança; Crystal Lake Holiday Inn, Crystal Lake; reservas de hotel: 800.465.4329; informações sobre o evento: +1.815.919.0324; endereço para correspondência: Joliet Area, Box 336, Joillet, IL 60433, EUA

2) 1-4 de janeiro de 2004; XVI Convenção da Região Chicago; A Jornada Continua; Hyatt Regency Chicago Hotel, Chicago; reservas de hotel: +1.312.565.1234; informações sobre o evento: +1.312.287.1838; inscrições: +1.708.848.2211; endereço para correspondência: Chicago Region, c/o CSO, 212 S Marion, Ste 27, Oak Park, IL 60302, EUA; www.chicagona.org

Indiana: 21-23 de novembro; Mini-Conferência; Radisson Hotel Star Plaza, Gary; reservas de hotel: +1.219.769.6311; informações sobre o evento: +1.219.805.3858; fitas de oradores: +1.219.306.1129; inscrições: +1.219.938.6272; endereço para correspondência: 12&12 in the AM Group, 1901 W 11th Ave, Gary, IN 46404, EUA

2) 7-8 de fevereiro de 2004; II Somos Uma Visão de Esperança; Holiday Inn Select City Center (Downtown), Lafayette; reservas de hotel: 800.423.1137; informações sobre o evento: +1.765.420.0036, +1.765.423.1000; endereço para correspondência: Back to the Basics NA Group, Box 943, Lafayette, IN 47902, EUA

Maine: 12-14 de dezembro; VIII Evento Multi-Regional de Aprendizado (MRLE); Notre Dame Spiritual Center, Alfred; informações sobre o evento: +1.603.622.4464, +1.603.798.4329; endereço para correspondência: Northern New England Region, Box 1274, Saco, ME 04072, EUA

Maryland: 28-30 de novembro; XI Convenção da Região Freestate; Baltimore Marriott Waterfront, Baltimore; reservas de hotel: 800.228.9290; informações sobre o evento: +1.443.857.0582; inscrições: +1.410.388.1462; www.freestatena.org

Massachusetts: 2-4 de janeiro de 2004; Convenção da Área Boston; Acalmando a Tempestade; A Jornada Continua; Boston Marriott Copley Place, Boston; reservas de hotel: 800.228.9290; endereço para correspondência: BACNA IX, 398 Columbus Ave, Ste 278, Boston, MA 02116, EUA

Michigan: 27-30 de novembro; V Convenção de Metro Detroit; V Liberdade Através da Mudança; Holiday Inn, Detroit; reservas de hotel: +1.248.544.2010; informações sobre o evento: +1.248.691.2627, +1.313.867.6018, +1.734.955.1306; endereço para correspondência: V Metro Area Convention, 220 W Nine Mile Rd, Ferndale, MI 48220, EUA

Minnesota: 31 de dezembro-1 de janeiro de 2004; Ano Novo; Bethlehem Lutheran Church, Brainerd; informações sobre o evento: +1.218.821.8045; prazo para envio das fitas de oradores: 31 de outubro; endereço para correspondência: Lakes Area, 920 South 7th, Brainerd, MN 56401, EUA; http://webpages.charter.net/skip_per

Mississippi: 17-19 de outubro; XXI Convenção da Região Mississippi; Ao Final da Estrada; Ramada Inn, Greenville; reservas de hotel: 800.272.6232; informações sobre o evento: +1.662.335.4952, +1.662.334.9747, +1.662.332.6108

Missouri: 6-8 de fevereiro de 2004; Cabin Fever Prevention Convention; Lodge of the Four Seasons, Lake Ozark; reservas de hotel: 800.THE.LAKE; informações sobre o evento: +1.573.489.1694; inscrições:

+1.573.445.2044; fitas de oradores: +1.573.874.0150; endereço para correspondência: Mid-Missouri Area, Box 413, Columbia, MO 65205, EUA; email: midmissourina@mismissourina.org

Nova Jérsei: 31 de outubro-2 de novembro; IX Em Espírito de Unidade; Sheraton Airport Hotel, Newark; reservas de hotel: +1.973.690.5500; informações sobre o evento: +1.732.669.0129, +1.908.355.3200, +1.973.923.6643; endereço para correspondência: Northeast New Jersey Area, Box 409, Roselle, NJ 07203, EUA

Nova Iorque: 3-5 de outubro; VIII Convenção da Região Western New York; Holiday Inn Resort and Conference Center, Grand Island; reservas de hotel: +1.716.773.1111; informações sobre o evento: +1.716.894.5719, +1.716.570.6995; fitas de oradores: +1.716.834.1871; endereço para correspondência: Western New York Region, Box 151, Buffalo, NY 14207-0151, EUA

2) 21-23 de novembro; Convenção da Região ABCD; A Jornada é Interior, e a Chave é a Rendição!; Prime Hotel and Convention Center, Saratoga Springs; reservas de hotel: 888.999.4711; informações sobre o evento: +1.518.370.2120, +1.518.377.2299; endereço para correspondência: ABCD Region, Box 647, Schenectady, NY 12303, EUA

3) 16-18 de janeiro de 2004; NACNA I; Um Presente Chamado Vida; Hilton Huntington, Melville; reservas de hotel: 800.HILTONS; fitas de oradores: +1.516.369.0062; inscrições: +1.516.322.1061; informações sobre o evento: +1.516.328.1838; endereço para correspondência: Nassau Area, Box 531, Hicksville, NY 11801, EUA

Ohio: 28-30 de novembro; XII Agradecendo o Milagre; Abraçando a Realidade; Kings Island Resort and Conference Center, Cincinnati; reservas de hotel: 800.727.3050; endereço para correspondência: Greater Cincinnati Area, Box 19439, Cincinnati, OH 45219, EUA

2) 2-4 de janeiro de 2004; XV Convenção da Área Columbus Ohio; Ponto de Liberdade, Acreditamos em Milagres; Hyatt on Capital Square, Columbus; reservas de hotel: 800.233.1234; informações sobre o evento: +1.614.443.5184, +1.614.237.8360, +1.614.783.1549; endereço para correspondência: Columbus Ohio Area XV, Box 32351, Columbus, OH 43232-0351, EUA

Oklahoma: 10-12 de outubro; Convenção de Outono de Shawnee; Ramada Inn, Shawnee; reservas de hotel: +1.405.275.4404; informações sobre o evento: +1.405.964.5218; fitas de oradores: +1.405.447.7814; endereço para correspondência: Shawnee Group, 1120 1/2 North Kickapoo, Shawnee, OK 74801, EUA

Pensilvânia: 21-23 de novembro; XIV Convenção da Área Beehive; Coragem para Mudar; Ramada Inn Hotel, Wilkes-Barre; endereço para correspondência: Beehive Area, Box 291, Wilkes-Barre, PA 18702, EUA

2) 21-23 de novembro; Convenção da Região Tri State; XXI Começando a Viver; Seven Springs Mountain Resort, Champion; reservas de hotel: 800.452.2223; informações sobre o evento: +1.412.996.4422; endereço para correspondência: Tri State Region, Box 337, Homestead, PA 15120, EUA; www.7springs.com

Tennessee: 3-5 de outubro; Conferência Histórica de NA de Nashville; Nashville; informações sobre o evento: +1.615.258.3811, +1.615.371.5441, +1.615.855.6643; www.nanashville.org

2) 26-30 de novembro; XXI Convenção da Região Volunteer; Park Vista Hotel, Gatlinburg; reservas de hotel: 800.421.PARK; informações sobre o evento: +1.865.523-5606, +1.423.639.3035, +1.865.688.1198; endereço para correspondência: Volunteer Region, Box 107, Afton, TN 37616, EUA

Texas: 3-5 de outubro; 12ª Diversão Anual no Bosque; Garner State Park, Concan; reservas de hotel: +1.512.389.8900; endereço para correspondência: Esperanza Area, 2186 Jackson Keller, No 335, San Antonio, TX 78213, EUA; www.anaonline.org

2) 7-9 de novembro; XVI Convenção de Best Little Region; Recuperação: Mudança Ativa de Idéias e Atitudes; Ambassador Suites, Abilene; reservas de hotel: +1.915.698.1234; endereço para correspondência: Best Little Region 16, Big Country Area, Box 1208, San Angelo, Texas 76902, EUA

Utah: 7-9 de novembro; V Convenção da Região Utah; Juntos, Podemos; Unidos, Permaneceremos; Park City Marriott, Park City; reservas de hotel: 800.243.9003; informações sobre o evento: iowehp@cut.net

Vermont: 14-16 de novembro; XIV Convenção da Área Champlain Valley; Milagres no Espelho; Radisson Hotel, Burlington; reservas de hotel: 800.333.3333; informações sobre o evento: +1.802.660.3609; inscrições: +1.518.566.0595; fitas de oradores: +1.802.864.2623; endereço para correspondência: Champlain Valley Area, Box 64714, Burlington, VT 05406, EUA; <http://www.together.net/~cvacna/cvacna.htm>

Virgínia: 12-14 de março de 2004; IV Convenção da Área Tidewater; Um Bote Salva-Vidas no Mar de Desespero; Cavalier Hotel, Virginia Beach; reservas de hotel: 800.446.8199; inscrições: +1.757.523.6612; informações sobre o evento: +1.757.686.5525; prazo para envio das fitas de oradores: 31 de outubro; endereço para correspondência: Tidewater Area, Box 1567, Norfolk, VA 23501, EUA

Virgínia Ocidental: 31 de outubro-2 de novembro; XVII Cores Verdadeiras: Visão sem Limites; Cedar Lakes, Cedar Lakes/Ripley; reservas de hotel: +1.304.372.7860; informações sobre o evento: +1.304.768.1626, +1.304.325.9803; endereço para correspondência: Mountaineer Region, Box 2381, Morgantown, WV 26502-2381, EUA; <http://www.mrscna.org/convention.html>

Washington: 27-29 de fevereiro de 2004; VII Círculo de Irmãs; Marriott Hotel, Seattle; reservas de hotel: +1.206.241.2000; inscrições: +1.253.531.1588; informações sobre o evento: +1.253.538.5069; fitas de oradores: +1.425.640.7368; endereço para correspondência: Seattle ASC, Box 70404, Seattle, WA 98107, EUA

Wisconsin: 17-19 de outubro; WSNAC XX; Marriott Hotel, Madison West, Madison; reservas de hotel: +1.608.831.2000; inscrições: +1.608.257.1990; informações sobre o evento: +1.608.845.3428; fitas de oradores: +1.608.877.2909; www.wsnac.org

França

Paris: 10-12 de outubro; Convenção Anual Bilíngüe; Juntos há 20 Anos! Eurosites Plaine Saint-Denis, Paris; www.nafrance.org

Grécia

Halkidiki: 10-12 de outubro; ECCNA 20; Deixe o Seu Espírito Voar; Kassandra Halkidiki (Palini Beach Hotel), Halkidiki; reservas de hotel: +30.237.4022100; informações sobre o evento: +30.210.9849366, +30.944.521894; endereço para correspondência: ECCNA 20/Greece, Box 75064, Post Code 17610, Kalithea, Athens, Grécia; <http://www.eccna2003.com>

Guatemala

Sacatepequez: 16-19 de outubro; II Convenção Regional; Chama da Vida; Palacio de San Juan Del Obispo, Antigua Guatemala

Índia

Karnataka: 4-6 de fevereiro de 2004; IV Convenção da Região Índia; Viver em Liberdade; Best Club, Bangalore; informações sobre o evento: +98.441.58323, nabangalore@hotmail.com

Indonésia

Java: 24-26 de outubro; De Mãos Dadas, Juntos Podemos; Taman Mini, Jakarta; informações sobre o evento: +62.816.66.7997; http://www.nabali.org/english/events/eng_jak_conv

México

Baja California: 17-19 de outubro; XI Convenção de NA de Baja California: Recuperação é Liberdade; Grand Hotel, Tijuana; reservas de hotel: EUA: +1.866.472.6385 e México: +1.800.026607; informações sobre o evento: +1.858.277.6438, +1.664.688.33.61, +1.626.331.2027; endereço para correspondência: Baja Costa Area, CBCNA, PMB 80, Box 439056, San Diego, CA 92143-9056, EUA

Turquia

Istambul: 17-19 de outubro; Primeira Convenção Turca de NA; Comemoração do 10º Aniversário, Libertação da Adicção; Villa Blanche Hotel, Istambul; EUA: +1.240.793.5215; informações sobre o evento: +90.216.362.4261; Atendimento em idioma turco: +533.641.0881; www.nalinks.org/turkiyena

Uruguai

Montevidéu: 22-25 de janeiro de 2004; VI Convenção Latino-Americana de NA, Crescendo em Unidade, e Fórum da Zona Latino-Americana; NH Columbia Hotel, Montevidéu; informações sobre o evento: +59.899.644433, +59.82.6221156; prazo para envio das fitas de oradores: 31 de outubro

Venezuela

Estado Bolívar: 7-10 de novembro; II Convenção Regional de NA da Venezuela; Puerto Ordaz y San Félix; www.na-venezuela.org

“Para que nenhum adicto em busca de recuperação...”

Ajude o NAWS a manter atualizadas as informações sobre a sua linha de ajuda. Pedimos que notifique o NAWS, através do telefone +1.818.773.9999, se houver mudanças nos números de telefone da sua área ou região. Isto ajudará a assegurar que todos os adictos em busca de recuperação possam encontrar ajuda. FSteam@na.org

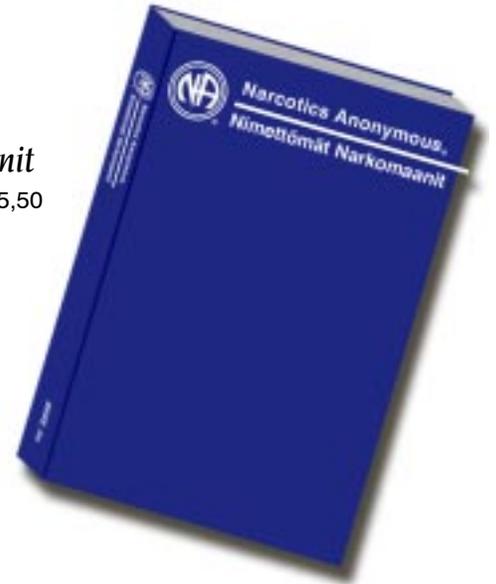
Novos Produtos do WSO

Finlandês

Texto Básico

Nimettömät Narkomaanit

Item nº FI-1101 Preço: US\$ 5,50



Húngaro

Fichas-chaveiro:
Bem-Vindo até
Múltiplos Anos

Item nº HU-4100-4108
Preço: US\$ 0,37/cada



Polonês

Fichas-chaveiro:
Bem-Vindo até
Múltiplos Anos

Item nº PL-4100-4108
Preço: US\$ 0,37/cada



Italiano

Em Tempos de Doença

Durante le malattie

Item nº IT-1603 Preço: US\$ 0,63

IP nº 20: *O Serviço de H&I e o Membro de NA*

Il servizio in Ospedali & Istituzioni e il membro NA

Item nº IT-3120 Preço: US\$ 0,21





GRUPO DE ESCOLHA

